



Laboratório de Inovação Financeira

Trilha LAB | Clima e Biodiversidade em Finanças

FICHA TÉCNICA

Webinar 5: Biodiversidade Agropecuária - Inovações Financeiras para o setor



Grupo de Trabalho Gestão de Riscos ASG e Transparência

Subgrupo Riscos ASG, Clima e Biodiversidade

Outubro de 2023

Agradecemos a todas as instituições que participam do Subgrupo Riscos ASG, Clima e Biodiversidade, do Grupo de Trabalho Gestão de Riscos ASG e Transparência do LAB e que contribuíram direta ou indiretamente para o conhecimento adquirido e elaboração desta publicação.

Coordenação da publicação:

Beatriz Marcoje

Líderes do seminário:

Mario Lewandowski - AGBI Ativos Reais

Raquel Costa - Inovação Financeira para Amazônia, Cerrado e Chaco (IFACC)

Palestrantes do seminário:

Ana Luiza Squadri – Re.green

João Pontedeiro – Vox Capital

Paula Peirão - UNEP Finance Initiative (UNEP FI)

Coordenação do GT Gestão de Riscos ASG e Transparência:

Fernanda Feil - GIZ

Este documento contém um resumo livre dos principais pontos abordados neste webinar, de forma que eventuais opiniões nele expressas não representam necessariamente a opinião dos painelistas, das instituições membros, entidades gestoras do LAB, ou dos seus associados ou membros, individualmente.

Essa publicação foi produzida pelo Laboratório de Inovação Financeira (Lab), com o apoio do Ministério Federal Alemão do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Segurança Nuclear e Proteção ao Consumidor (BMUV), por meio do projeto Diálogos Estratégicos Ambientais (SUD), e do Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), por meio do projeto Finanças Sustentáveis Brasileiras (FiBraS II).

Sobre o LAB

O Laboratório de Inovação Financeira (LAB) atua desde 2017 como um fórum de interação multissetorial e um espaço de diálogo público privado para a promoção da inovação e das finanças sustentáveis no Brasil, e trabalha para ser reconhecido como o laboratório de inovação financeira propulsor do desenvolvimento econômico e social dentro dos parâmetros sustentáveis mundiais.

Fruto de uma parceria entre a [Associação Brasileira de Desenvolvimento \(ABDE\)](#), o [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#), [Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#) e a [Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit \(GIZ\) GmbH](#) – que se juntou ao grupo em 2019 –, o LAB reúne representantes do governo e da sociedade para debater alternativas inovadoras para o financiamento de investimentos sustentáveis, endereçando temas selecionados pelos próprios membros do LAB.

O LAB atua por meio da participação voluntária, colaborativa e da diversidade de seus membros, com o objetivo de estimular a inovação e o desenvolvimento do ecossistema das finanças sustentáveis no país para viabilizar recursos privados para projetos com adicionalidade socioambiental e, assim, acelerar a transformação necessária para uma economia mais justa e de baixo carbono.

Participam do LAB entidades do governo, entre as quais diversos Ministérios e Reguladores (Banco Central, Previc, Susep, além da CVM), Associações Representativas, Bancos Públicos e Privados, B3, Bancos de Desenvolvimento e Agências de Fomento, Consultorias e Escritórios de Advocacia, Empresas, ONGs, além de representantes da academia.

Trilha LAB

Clima e Biodiversidade em Finanças

[Webinar 5: Biodiversidade Agropecuária:
Inovações Financeiras para o setor](#)



Pontos principais:

1. O Brasil é considerado uma potência para a agropecuária sustentável e biodiversidade, com enorme potencial de reflorestamento e conservação florestal.
2. Para viabilizar a transição das práticas agropecuárias convencionais para um modelo de produção sustentável, serão necessários enormes fluxos financeiros. Para isto, estão surgindo novos produtos e modelos de negócios.
3. A [Inovação Financeira para Amazônia, Cerrado e Chaco \(IFACC\)](#) tem como objetivo acelerar o financiamento e os investimentos para produção sustentável de carne bovina e soja na região da Amazônia, do Cerrado e do Chaco.
4. Exemplo de produtos financeiros para biodiversidade agropecuária: fundos de investimento que comprem e operem terras para recuperação de pastagem, e securitização de recebíveis agrícolas com métricas de desempenho ou uso de recursos associado à produção sem desmatamento e conversão.
5. Há ainda muitos desafios para a implementação desses mecanismos inovadores para a agricultura sustentável.

Seminário 5 – Biodiversidade Agropecuária: Inovações Financeiras para o setor

O quinto seminário da Trilha Clima e Biodiversidade em finanças, que abordou o tema [Biodiversidade Agropecuária: Inovações financeiras para o setor](#), surgiu como resposta à necessidade premente de alinhar as ofertas financeiras às práticas agropecuárias sustentáveis. Em um cenário onde a agropecuária está em constante evolução, torna-se crucial identificar e implementar soluções financeiras inovadoras que favoreçam e incentivem práticas que valorizem a biodiversidade.

O evento teve como meta debater como o setor financeiro pode se moldar e incentivar modelos produtivos que considerem a biodiversidade como um recurso intrinsecamente valioso. Além de examinar as conexões entre financiamento, avanços tecnológicos e sustentabilidade, objetivando descobrir mecanismos financeiros que conduzam a agropecuária a um patamar mais equilibrado e consciente de seu papel ecológico. O seminário contou com apresentação de Ana Luiza Squadri, CFO da Regreen; João Pontedeiro, com mais de 10 anos de experiência no mercado financeiro e, atualmente, trabalhando na área de crédito e estruturação da Vox Capital; e Paula Peirão, coordenadora Regional Associada para América Latina e Caribe da UNEP Finance Initiative (UNEP FI).

Como moderadores, participaram Mario Lewandowski e Raquel Costa. Mario é diretor de Novos Negócios da AGBI Ativos Reais, gestora especializada em terras agrícolas, e Raquel é coordenadora da iniciativa Inovação Financeira para Amazônia, Cerrado e Chaco pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

¹ Daly, 2015. Economics for a Full World. Disponível em: <https://greattransition.org/publication/economics-for-a-full-world>.

Síntese dos temas abordados

As práticas agropecuárias convencionais, tipicamente marcadas pelo uso excessivo de agrotóxicos, mudanças drásticas no uso do solo, falta de preservação de áreas de vegetação nativas, manejo inadequado dos recursos hídricos e adoção da monocultura, impõem uma série de ameaças para os sistemas naturais e à biodiversidade. Essas ameaças têm comprometido o funcionamento adequado dos ecossistemas, afetando diretamente o clima e a provisão dos Serviços Ecossistêmicos. Como resultado, estima-se que nas últimas décadas tenhamos perdido aproximadamente 75% da biodiversidade agrícola mundial (FAO, 2010)¹.

Para reverter ou reduzir os impactos ambientais causados pelo ser humano, é imperativo promover a restauração dos ecossistemas e a adoção do uso sustentável da terra. Nesse cenário, o Brasil desempenha um papel importante, sendo considerado como uma potência para a agropecuária sustentável. Segundo a pesquisa Mckinsey (2021)², o país abriga mais de 30% das oportunidades globais de reflorestamento e pode contribuir com 25% dos esforços de conservação florestal global.

A restauração ecológica desempenha um papel crucial na promoção da saúde dos ecossistemas, na melhoria da qualidade do solo e da água e para a mitigação das mudanças climáticas. A cadeia de restauração, envolve processos que podem ir desde a coleta de sementes até a comercialização de créditos de carbono e de produtos florestais. Além disso, frequentemente envolve comunidades locais, proporcionando oportunidades de emprego e empoderando dessas comunidades na conservação ambiental.

¹ FAO – Food and Agriculture Organization, 2010. The second report on the state of the world's plant genetic resources for food and agriculture. Roma: Comissão on Genetic Resources for Food and Agriculture.

² Mckinsey, 2021. Posicionando o Brasil como líder global no mercado de créditos de carbono por meio de reflorestamento e proteção de florestas. Disponível em: <https://www.mckinsey.com.br/our-insights/posicionando-o-brasil-como-lider-global-no-mercado-de-creditos-de-carbono-por-meio-de-reflorestamento-e-protecao-de-florestas>



Outros importantes aliados na biodiversidade agropecuária referem-se a agricultura regenerativa e aos sistemas de Agroflorestas como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). A agricultura regenerativa contribui para aprimorar a saúde do solo, fomentar a biodiversidade e otimizar o ciclo da água. Esse método não apenas viabiliza a produção de alimentos de maneira sustentável, como também permite o sequestro de carbono. Enquanto os sistemas de agroflorestas permitem aumentar a integração entre os sistemas e a reduzir os impactos ambientais.

No entanto, para viabilizar a transição das práticas agropecuárias convencionais para um modelo de produção sustentável, serão necessários enormes fluxos financeiros. Um estudo da UNEP³ (2021) mostra que os investimentos anuais em Soluções Baseadas na Natureza, isto é, em atividades e tecnologias de manejo sustentável, proteção ou restauração de ecossistemas, que atualmente estão em US\$ 133 bilhões por ano, devem triplicar até 2023 e quadruplicar até 2050.

Neste sentido, vem surgindo novos produtos e modelos de negócios. Um exemplo é a iniciativa [Inovação Financeira para Amazônia, Cerrado e Chaco \(IFACC\)](#). Essa parceria envolve a *The Nature Conservancy* (TNC), a *Tropical Forest Alliance* (TFA) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), e tem como objetivo acelerar o financiamento e os investimentos para produção sustentável de carne bovina e soja na região da Amazônia, do Cerrado e do Chaco.

Dentre os produtos e soluções financeiras apoiados pela IFACC, destacam-se:

1. Produtos Rurais: empréstimos de longo prazo destinados à recuperação de pastagem, aumento de produtividade e intensificação sustentável.

³ UNEP, 2021. State of Finance for Nature Tripling investments in nature-based solutions by 2030. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/resources/estado-das-financas-para-natureza#:~:text=O%20Estado%20das%20Finan%C3%A7as%20para,para%20governos%2C%20empresas%20e%20financiadores>.

2. Fundos de Investimento em Terra: fundos de investimento que comprem e operem terras para recuperação de pastagem e aumento de produtividade de conversão de vegetação nativa.
3. Ofertas no Mercado de Capitais: securitização de recebíveis agrícolas com métricas de desempenho ou uso de recursos associado à produção sem desmatamento e conversão (Deforestation and conversion free - DCF).
4. Instrumentos de Dívida Corporativa: incluindo *sustainability-linked loans* e *green bonds* alinhados à transição para uma produção DCF.
5. Outros Mecanismos Inovadores: outros serviços de assistência técnica e financiamento para apoiar a transição.

A IFACC tem como meta desembolsar US\$ 1 bilhão até 2025 e US\$ 10 bilhões até 2030, com foco em expandir a produção sobre pastagens degradadas, aumentar a produtividade (incluindo a intensificação sustentável da pecuária) e a proteção e restauração da vegetação nativa.

Em 2022, os signatários da IFACC ofereceram oito produtos distintos no mercado, dos quais seis destes produtos desembolsaram US\$ 111 milhões de dólares para agricultores e outros beneficiários, seguindo os requisitos e diretrizes ambientais e sociais mínimos da IFACC. No Box 1, destacam-se três desses produtos financeiros lançados em 2022 pela IFACC (IFACC, 2022⁴).

⁴ IFACC, 2022. Market Report. Disponível em: https://www.tropicalforestalliance.org/assets/IFACC/IFACC-2022-Market-Report_final_compressed.pdf?vid=3

Box 1 - Produtos financeiros lançados no âmbito do IFACC em 2022

1. Reverte Program

Financiamento de longo prazo (de até 10 anos, com período de carência de até 3 anos) fornecido pelo Itaú aos clientes da Syngenta, com vistas a expandir a produção de soja em pastagens degradadas no Cerrado utilizando práticas agrícolas regenerativas, incluindo integração com a produção pecuária. O Itaú atua como credor registrado do agricultor, enquanto a Syngenta compartilha uma parte do risco do empréstimo.

Até o momento, o programa financiou a expansão agrícola em mais de 60 mil hectares de pastagens degradadas, contribuindo para reduzir a pressão por expansão sobre áreas de vegetação nativa. Em 2022, foram desembolsados US\$ 32 milhões.

2. Instalação de commodities responsável – Programa Cerrado 1

Recebíveis agrícolas securitizados para conceder empréstimos anuais a juros baixos a 36 fazendas de soja no Cerrado que estão comprometidas em preservar sua cobertura florestal além dos requisitos legais no Brasil. O produto é ofertado pela Sustainable Investment Management (SIM), pelo OPEA/Planeta, Traive e por supermercados de Varejo do Reino Unido (Tesco, Sainsbury e Waitrose).

O programa tem como objetivo preservar os estoques de carbono, promover a biodiversidade e apoiar a produção de soja sem desmatamento e conversão. Em 2022, foram desembolsados US\$ 11 milhões.

3. Green Galaxy

Recebíveis agrícolas titularizados com vistas a financiar o novo programa “GreenGalaxy”, que tem como objetivo fornecer financiamento e soluções técnicas para auxiliar pequenos e médios agricultores na transição para uma agricultura sustentável, de baixo carbono e regenerativa. O produto é ofertado pela JGP AssetManagement, Agrogalaxy e Vert Capital. Em 2022, foram desembolsados US\$ 5 milhões.



Os palestrantes exemplificaram ainda duas iniciativas práticas sobre restauração ecológica em larga escala, promovida pela Re.green, e da tese de agricultura regenerativa, da Vox Capital, que visam acelerar investimentos de impacto ambiental positivo no Brasil. Ambas, incentivam práticas que valorizam a biodiversidade e o capital natural e podem promover externalidades positivas como sequestro de carbono da atmosfera, além de gerar co-benefícios, relacionados ao clima, biodiversidade e comunidades.

No entanto, há ainda muitos desafios para a implementação desses mecanismos inovadores para a agricultura sustentável e para torná-los o modelo principal de produção, notoriamente no que diz respeito à ampliação da escala e à necessidade de conciliar a liquidez e a maturação dos projetos com as preferências e os mandatos dos investidores. Frequentemente, os produtos relacionados à agricultura sustentável são operados no longo prazo e exigem assistência técnica para atualizar os modelos produtivos e aprimorar o entendimento das dimensões das finanças sustentáveis.

Além disso, também é necessário estabelecer um alinhamento dos indicadores de impacto, a fim de promover uniformidade nos relatórios de monitoramento de risco e impacto. Outro ponto importante diz respeito ao mapeamento de iniciativas, ferramentas e plataformas já desenvolvidas e de provedores de capital catalítico, que possam financiar projetos sustentáveis e absorver os riscos desse novo tipo de negócio.

Na sequência do debate, o [sexto seminário](#) da Trilha Clima e Biodiversidade em Finanças abordou o tema da Biodiversidade Florestal, e sua importância para criar soluções equilibradas para as pessoas e o planeta. A conservação da biodiversidade mundial depende fortemente da forma com a qual interagimos e utilizamos as florestas, visto que estas oferecem habitats para 80% das espécies de anfíbios, 75% das espécies de aves e 68% das espécies de mamíferos.

Lab^o

Laboratório de Inovação Financeira



Supported by

